

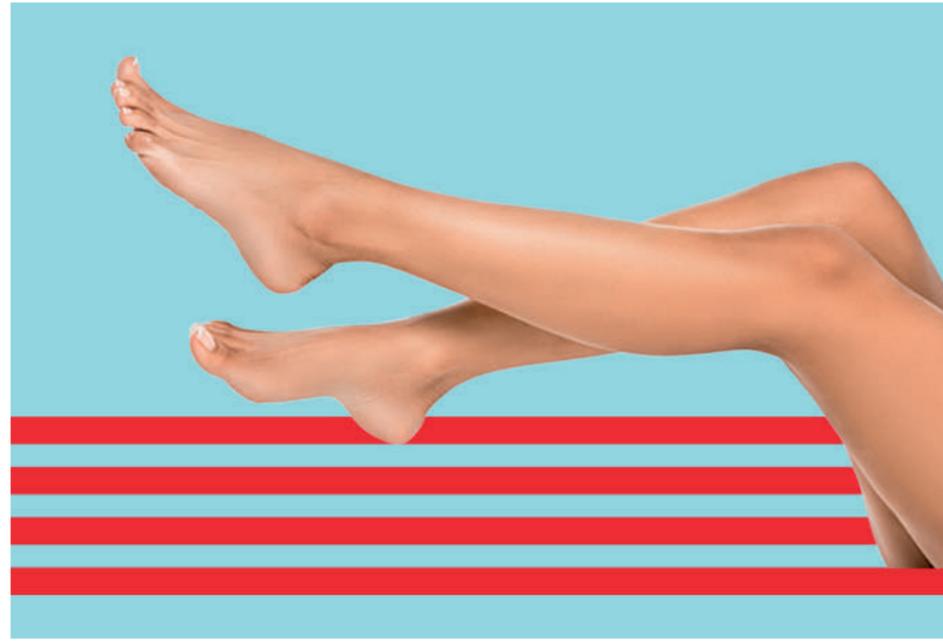


Saúde vascular feminina

“ A ASSOCIAÇÃO DO LASER TRANSDÉRMICO COM A ESCLEROTERAPIA LÍQUIDA RESFRIADA OFERECE ÀS NOSSAS MULHERES A POSSIBILIDADE DE TRATAR SUAS PERNAS COM UMA TÉCNICA MODERNA, EFICAZ, POUCO DOLOROSA E SEM EFEITOS INDESEJÁVEIS ”

”

Divulgação



Com muita alegria comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Além de mães, esposas, namoradas e companheiras, as mulheres são protagonistas no núcleo familiar e representam o apoio necessário ao sucesso de todo homem.

Cuidar da saúde vascular das nossas mulheres é fundamental. Tudo começa com o check-up vascular. Entre 20 e 40 anos, a atenção é direcionada para o sistema venoso. Dores nas pernas, inchaço e sensação de peso representam sintomas característicos da insuficiência venosa e das varizes.

Na maioria das vezes, as varizes são acompanhadas por microvasos, conhecidos como ‘vasinhos’. O incômodo estético é frequente na presença dos ‘vasinhos’. A avaliação médica permite tanto o diagnóstico das varizes quanto o tratamento estético dos ‘vasinhos’.

O tratamento estético dos ‘vasinhos’ pode ser realizado no consultório, sem cirurgia, sem cortes, sem cicatrizes, sem repouso, sem parar a academia e sem deixar de trabalhar. A associação do

laser transdérmico com a escleroterapia líquida resfriada oferece às nossas mulheres a possibilidade de tratar suas pernas com uma técnica moderna, eficaz, pouco dolorosa e sem efeitos indesejáveis.

Além disso, é muito importante cuidar da saúde vascular das nossas grávidas! Toda mulher grávida apresenta maior risco de desenvolver flebites em veias superficiais e trombose venosa profunda. A avaliação médica com o cirurgião vascular é muito importante, especialmente nos casos de dores nas pernas, veias ‘inflamadas’, edema e dificuldade para caminhar.

A partir dos 50 anos, o sistema arterial deve ser avaliado com detalhes. A parede das nossas artérias é sensível aos efeitos da pressão alta, do diabetes, do fumo, do sobrepeso e da obesidade e do estresse diário. Placas de gordura podem se formar em nossas artérias prejudicando a circulação das pernas e dos principais órgãos do corpo.

O ultrassom Doppler é o melhor exame na avaliação do sistema circulatório das nossas mulheres. Além de rápido, o ultrassom não exige punções,

não utiliza contraste, não emite radiações e pode ser realizado no próprio consultório. Doenças como ‘má circulação’, varizes, trombose venosa profunda, aneurismas, doença das artérias carótidas e todas as demais alterações que acometem o sistema circulatório podem ser diagnosticadas com o ultrassom Doppler.

Cuidar da saúde vascular da sua mulher também é sinônimo de carinho, preocupação e dedicação.

Prof. Dr. Sthefano Atique Gabriel - Doutor em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, especialista nas áreas de Cirurgia Vascular, Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular e coordenador do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago).

ARTIGO

O que está em jogo com o jogo no Brasil?

Julio GAVINHO*

Escrevi um artigo há uns três anos sobre o jogo no Brasil intitulado ‘O jogo no Brasil e o sofá do corno’. Minha perspectiva era comparável a do marido traído pela esposa no sofá da sala com o vizinho e que, para evitar novas traições, jogou fora o sofá. Meu argumento é a contra a ideia de que o jogo vai inaugurar uma fase de violenta evasão fiscal, como se a receita federal não existisse para coibir exatamente isso. Não aceito, muito pessoalmente, o argumento de que não podendo fiscalizar os cassinos, eles devem ser proscritos. Tertúlia flácida para adormecer bovinos.

O legislativo está sentado sobre um projeto de lei que regula os jogos de azar no patropi desde 1991. São 29 gloriosos anos em que o debate foi o menos presente dos elementos democráticos no congresso nacional

brasileiro. É como se não existissem jogos ilegais, como se eles não alimentassem o monstro da violência mafiosa no Rio, como se os bingos não vivessem a sombra da realidade e enfim, como se a sociedade não participasse deste feroz conluio criminoso comprando nossas cartelinhas de R\$ 5,00 nos bingos clandestinos ou ‘colocando’ nossas moedas de R\$ 1,00 na águia ou no veado. Estamos todos com as mãos comprometidas, pintadas da tinta azul dos carimbos ou cartelas ilegais de bingo.

Entre legalizar o que já deveria ser legal e distribuir licenças por meio de um pacto federativo no mínimo ineficiente, o legislativo e a Caixa Econômica Federal (braço executivo da jogatina) devem olhar para o jogo no Brasil como olham os investidores.

Estes possíveis futuros donos/investidores em cassinos ou bingos olham primeiramente para uma sigla

chamada GGR (receita bruta de jogo em português). Ela determina o apetite ou não por vultuosos investimentos em uma certa cidade ou região e, a partir daí, calculam o volume de investimento a ser feito.

Por exemplo, um cassino em São Paulo com um hotel de 1 mil apartamentos e parrudo centro de eventos tomaria cerca de R\$ 2,5 bi de investimentos. Muita grana, não é? Sim e é diretamente proporcional as receitas de jogo, hospedagem, alimentação e eventos de um complexo como este. Aonde mais poderíamos considerar números e investimentos desta dimensão? Talvez em um ou dois resorts de praia no NE.

Gravitam ao redor deste racional, pequenos bingos em diversas cidades do Brasil, gerando impostos e empregos aonde existem impostos e empregos a serem gerados. Esta porém não é uma reali-

dade estática como advogam alguns usando o exemplo de Las Vegas – desenvolvida sob o signo de ilegalidade, bem no mafioso século passado. Quando há a discussão sobre a distribuição de licenças de jogo a sombra (não a luz!) do pacto federativo, não só criamos produtos e oportunidades que não interessam ao capital investidor como limitamos a possibilidade de maiores investimentos para os grandes centros turísticos. Esta análise de viabilidade não pode ser feita jogando dados políticos e torcendo por um resultado favorável.

Além do entendimento da operação que queremos, estamos naquele momento crítico de definir como ficamos mais bonitos e atraentes aos grandes galãs do jogo no mundo. A Caixa Econômica Federal precisa estudar e definir um pacote de apoios e incentivos nos mesmos moldes de grandes fábricas etc.

Uma operação deste ní-

vel e deste setor enfrentará desafios monumentais para lograr êxito. As barreiras vão desde projetos arquitetônicos e construção civil até o muro quase intransponível da mão de obra turística brasileira. Recrutar e selecionar funcionários para um hotel cassino relevante será um desafio talvez tão grande quanto treinar e desenvolver as mesmas equipes de cassino, de hospedagem e de alimentação.

O Brasil é a última grande fronteira do jogo mundial. Algo assim como a refilmagem da série dos anos 1960 ‘Star Trek’, só que com dinheiro de sobra para efeitos especiais.

Receber os investimentos dos grandes ‘cassineiros’ como Apollo Investments, do mega-fichas Stanley Ho ou o one-man-show Sheldon Adelson significa colocar terras bazucas sob os holofotes da imprensa mundial – especializada em turismo ou não.

Veja só: os Portugueses

que fincaram o pé em Macau ao redor de 1560, legalizaram o jogo chamado por lá, chamado de ‘sorte ou azar’ em 1847. 1847!

Hoje, 20 anos depois que foi declarada em acordo sino-lusitano ‘região administrativa especial de Macau’, a receita de impostos do jogo cresce a cada ano e é uma das mais relevantes. Não vou gastar tinta de impressora para falar de empregos, transformação social, receita de impostos, blábláblá.

O que vou fazer é pedir, gentilmente a subcomissão do jogo no Congresso que por favor use o sofá ou desocupe-o de uma vez para acabar com essa ansiedade toda.

*** É diretor na Lyon Capital Investimentos Imobiliários; professor do curso de MBA em Hotelaria de Luxo e do curso de MBA em arquitetura de luxo da Faculdade Roberto Miranda.**

DHOJE

Fundado em 16 de fevereiro de 2004
A serviço da democracia

Editora DHOJE Rio Preto Ltda
Redação, Administração, Publicidade e Oficina
Rua Fritz Jacobs, 1448 - Cep 15025-500
São José do Rio Preto - São Paulo
Fone:(17)33532447

Cidades da região e Distrito onde circulam o DHOJE:
São José do Rio Preto, Bady Bassitt, Cedral, Mendonça, Mirassol, Mirassolândia, Nova Granada, Guapiaçu, Potirendaba, Tanabi, Ubarana, Uchôa, Monte Aprazível

Diretor-Presidente: Edson Paz
Diretora-Geral: Edicleia Batista

Preço da assinatura impresso

Anual: R\$ 245,00 ou 3 x R\$ 86,00
Semestral: R\$ 135,00 ou 6 x R\$ 24,00
Trimestral: R\$ 75,00 ou 3 x R\$ 27,00
Vendas avulsas: R\$ 1,50

Telefones:
Recepção: (17) 3353.2447
Redação: (17) 3011.6360

E-mails

Comercial: comercial@dhojeinterior.com.br
Circulação: circulacao@dhoje.com.br
Editais: diario.oficial@dhoje.com.br

Dhoje web
www.dhojeinterior.com.br